Paulo Henrique Shadow

Livro proíbido para menores de 18 anos



influência perigosa

Três contos eróticos em um só livro

2º Livro

Influência Perigosa

Parte 1

Paulo Henrique Shadow

2º Livro

Ouro Fino-MG

Edição do Autor

2013

S524 Shadow, Paulo Henrique

Influência Perigosa

Independently published, 1. ed. - Ouro Fino, Edição Independente, 2013.

132p.; 21cm.

Inclui Bibliografia.

ISBN: 979-8487580375

1. Conto 1 - Influência perigosa, 2. Conto 2 - A revira volta, 3. Conto 3 - Sou meu maior inimigo.
I. Título.

CDD 898

Copyright © 2013, Influência Perigosa - Paulo Henrique Shadow
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sem a autorização por escrito dos editores, sejam quais forem os meios empregados.

***

Este livro foi elaborado por Paulo Henrique Shadow.
Revisão: Paulo Henrique Shadow
Capa/Diagramação: Paulo Henrique Shadow - Resolução Digital

Comentário do autor

Agora você navegará em um mar de emoções! Vai vibrar, torcer, decepcionar e até mesmo odiar as aventuras românticas deste livro. São três histórias envolventes com grau de intimidade ainda não vista nos contos desse tipo. Três mulheres com suas particularidades, vontades, crenças e desejos trilham um emaranhado de acontecimentos e transfiguram o cenário para o melhor prazer do leitor dessa obra.

Confesso que para escrever esse livro conto, pensei mais nas protagonistas que em mim. Convenhamos que elas já são estrelas de sensualidade natural, nada que eu escrevesse sobre mim tiraria os brilhos delas. Um livro que mexe e provoca o prazer e a sensualidade feminina.

No livro o gosto de olhar para a mulher e imaginar como seu sexo reagiria ao me deixar penetrar nas suas emoções mais profundas e lhe mostrar que a vida é posições e delírios... Dúvidas?! Então vamos começar a ler! Te desejo uma leitura prazerosa!

Paulo Henrique Shadow

Sumário

Conto 1 - Influência Perigosa ----------7
Nos Conhecendo ---------- 11
Desventuras obscuras---------- 19
Quase em família---------- 26
Momentos ---------- 36
Antes do prato principal---------- 41
Nova tentativa ---------- 44
Nevoeiro---------- 49
Sem tempo ---------- 55
Influência perigosa ---------- 59
Conto 2 - A revira volta ---------- 59
Influência perigosa, a reviravolta ---------- 60
Estratégias ---------- 63
Se aproximando ---------- 65
Criando cenários ---------- 69
Nos tratos---------- 74
A brincadeira---------- 77
Novas descobertas ---------- 79
Influência perigosa ---------- 85
Conto 3 - Sou meu maior inimigo ---------- 85
Influência Perigosa, inimigo íntimo ---------- 86
Dias de glória ---------- 89
Tropeços e histórias---------- 94
Tratamento ---------- 98
Nova amizade---------- 102
Chances e deveres---------- 105
Investimento ---------- 115
Descoberta ---------- 118
Aventuras proibidas ---------- 121
Fim do curso ---------- 127

Conto 1 - Influência Perigosa

Eu era um estudante daqueles que se interessava apenas por baladas e conversas com os amigos. Estava estudando, Processamento de Dados, e o gasto era absurdo por ser em outra cidade, mas nem ligava, apenas queria zoar. Matava aula, ia para o barzinho perder tempo, jogar bilhar e me juntava com outros colegas e ia jogar bola ou basquete. De todas as aulas, me dava bem mesmo só em educação física. Entrei para dois times na escola, jogava basquete e me aventurava no vôlei. Também era muito paquerador e ficava azarando todas as menininhas que passavam. Incentivava a galera a fazer churrasco, às vezes nas chácaras de aluguel ali perto, ou nas casas da rapaziada que morava sozinha ou na praça da cidade. Só que o tempo ia passando, os semestres terminando, quando percebi já estava com a corda no pescoço em todas as matérias. Não podia mais faltar, também tinha que estudar e "trampar", para ajudar nos gastos que tinha com ônibus e materiais. Minha liberdade tinha sido reduzida a praticamente zero nos meses finais de aula.

Já tinha me recuperado em todas as matérias, menos física. "E para que dar aula de física para estudantes de Processamento de Dados?", foi o que eu escrevi na capa do livro. Via que meu sufoco para sair das enrascadas que me coloquei estava sendo em vão graças a uma matéria. O desespero já estava querendo me dominar quando o professor, percebendo o meu fracasso nos estudos, me ofereceu uma ajuda. "Droga! Além de me ver arrasado e fraco com a sua matéria, tenho que aceitar aulas de reforço, com o declarado inimigo número Um para mim?!". Sorri amarelo e agradeci a bondade oferecida. Ele havia dito para ir à biblioteca à noite, que lá iríamos estudar as matérias desde o começo. Fiz uma cara teatral, de que aquela era a melhor notícia da minha vida, que aquilo era um milagre a muito esperado, e eu não via a hora de começar o estudo. Ele balançou a cabeça em positivo, vendo minha cara de afortunado, quando se virou perdeu a cara de terror e de psicopata que fiz.

No horário marcado estava lá na porta da biblioteca. Via meus amigos descendo para arruaças, outros para jogar bola, as meninas de shortinhos curtos e mini saias desfilando sem pressa por todos os lados. Eu ali, indo estudar com o bondoso professor entendido de transferência de energia, fenômenos não lineares, ressonância, estrutura de bandas, interação da radiação com a matéria, cálculos de massa e tempo; que eu não entendia o porquê precisava saber.

Entrei na biblioteca, o asqueroso recepcionista, ou balconista… “Eu sei lá como o cara que fica lá dentro da biblioteca é chamado”… ficava me olhando, com aqueles óculos grossos e cheios de simpatia de nerd. Pergunto onde poderia encontrar o meu super_herói, o professor de física. Ele aponta com a caneta e onde já se viu apontar com a caneta? Suprimi minha vontade de meter a mão na cara do bibliotecário, “Isto! Bibliotecário, é o nome que chamavam aquele pamonha da biblioteca” e fui ter aulas com o professor.

Depois de muito lutar para entender o dialeto dele e de dominar o sono, a aula finalmente terminou. Ele olha para mim dizendo que da maneira que estávamos indo ia demorar muito e só poderia me ajudar na casa dele nas próximas aulas. “Caraca! Será que este velho tá me paquerando?”. Porém, precisava muito estudar esta porra de matéria e até aquele momento, ele só me tinha dado aula mesmo. Falei que ia a casa dele no outro dia com um sorriso menos teatral, porém, verdadeiro e mostrei que não estava feliz com a ideia das aulas lá.

No outro dia, peguei minha câmera digital para que, se o velho me cantasse ganharia um murro na cara, contudo, ia gravar toda a conversa para provar que me assediou e que eu estava certo em acabar com a raça de um professor mutante físico e tarado.

Toquei a campainha e fiquei já defendendo minha área, não gostei da ideia de um cara ficar me paquerando, mesmo num dia quente que estava, coloquei uma jaqueta esporte, calça e botas para não dar ênfase ao desejo do tarado. Já estava enojado, quando abriram a porta e uma senhora simpática me recebeu.

_ Oi, você deve ser o aluno que veio ter aula com meu marido. Pode entrar!

_ Sou eu mesmo, obrigado e me de licença!

Agora fiquei confuso… Um velho, feio e esquisito daquele é casado? Então estava me preocupando sem necessidade? Só que é melhor não se arriscar.

A aula começou e estávamos adiantados, quando sua senhora veio e disse que precisavam dele no telefone e era urgente. Ele marcou uma página para eu ler e saiu da sala. Estava até concentrado na matéria quando ouvi:

_ Suco?

Achei que estava ficando louco com tanta teoria, quando levantei a cabe-

ça e vi. Era uma morena cor de jambo, com uma blusinha branca colada ao corpo esbelto desenhando um seio exuberante, usava um short jeans e tinha um sorriso muito branco. Fiquei um pouco hipnotizado quando voltei do transe escutando de novo sua voz macia e sexy:

_Suco?! Você quer?

_ Eu… eu… eu… estou estudando aqui com o velhot… com o professor!

_ Eu sei! Está estudando com o meu velho. Papai ta falando no telefone com o diretor da escola e eu o vendo se dedicando bastante ao estudo, pensei que poderia estar com sede.

_ Si… sim. Obri… gado.

_ Aconteceu alguma coisa?

_ Não! Estou bem, valeu mesmo pelo suco!

Estava me comportando como um idiota perto daquela gata. Tinha que me recompor logo.

_ Para que um estudante de física, precisa de uma máquina digital?

_ É para aproveitar as oportunidades de capturar as belas coisas do mundo, como, por exemplo, agora! _

"Porra, essa foi boa, tenho que lembrar dessa frase outras vezes".

_ Obrigada! Percebo que é um galanteador!

_ Sou nada! Sou até devagarzinho em relação à mulher! _ "Puta que pariu! Tinha que estragar tudo mesmo com uma frase horrível".

_ Bem! Te deixarei estudando, prazer em conhecê-lo!

Saiu o anjo, tão rápido que nem deu tempo de perguntar o nome. Alias! Ela saiu rápido ou eu que fui muito lerdo?!

E no restante da aula, fiquei vigiando com o rabo do olho, para ver se a via de novo. A próxima aula seria somente na outra semana. O professor disse que tínhamos nos adiantado bastante e estava orgulhoso de mim. "Cara, sua filha é muito linda e gostosa" é o que eu realmente queria dizer e a única coisa que saiu foi um "Obrigado".

Na outra semana, fui mais à vontade. Calor infernal, então coloquei bermuda, uma camisa leve branca e um boné. Toquei a campainha, esperando a mãe da gostosura aparecer na porta, me deparei com um cara da minha idade, com o cabelo que parecia estar cheio de gordura, uma roupa alinhada e com uns óculos, em que o aro combinava com o sapato.

_ Pois não?!

_ Olá! Vim aqui ter aula de física…

_ Ah sim, claro! Meu sogro está te esperando na sala particular de aula, por aqui, por favor!

Credo! De onde saiu esse almofadinha? Andava desengonçadamente. Chegamos na sala, onde tinha feito aula no primeiro dia. Lá encontrava-se aquela deusa, com uma sainha preta e uma miniblusa conversando com o velho. Ela me cumprimentou com um sorriso maravilhoso, então foi de encontro com o almofadinha e deu um selinho… "como alguém dá um selinho numa mulher daquela?!", saíram os dois da "sala particular de aula" e não sei como me segurei para não jogar o livro na cabeça daquele cara que é filho da puta.

A aula começou. Eu muito azedo devorava tudo que era ensinado e estava querendo sair daquele palco de história de novela das seis logo. Finalmente tinha acabado a aula e fui saindo. Quando o professor fechou a porta, fiz um sinal que minha mãe me obrigaria ir à igreja rezar para pedi desculpa pelos meus pecados e quando me virei dei de cara com a deusa com um olhar zombeteiro. Sem jeito nenhum, tentei explicar a agressão de sinal que tinha feito ao pai dela. Rindo, disse que não precisava explicar e que fazia isto direto para o pai.

Falei que fiquei com remorso e pagaria um sorvete para me redimir. Com seu belo sorriso ela aceitou e fomos à sorveteria a um quarteirão dali. Conversamos muito, perguntei a ela o que faria com um cara como aquele que namorava.

_ Vou ser sincera! Estou com aquele cara só para aliviar a tensão do meu papai que é muito ciumento e conservador. Você já deve ter percebido! Ai arrumei um cara como aquele porque era muito parecido com meu pai antigamente. Foi minha mãe que me disse que são cópias. Assim acalmo a ferinha e ele me deixa mais livre.

_ Então você não está apaixonada pelo príncipe de conto de fadas?

_ Não mesmo! Ele é meu namoradinho aqui, quando volto para a faculdade, volto a ser eu. A menininha sem namorado e sem o pai por perto.

_ E o que a menininha, sem namorado e pai por perto, faz exatamente?

_ Aqui não seria o local descente para falar sobre o que não sou aqui na cidade e também não falaria para um cara do seu nível.

_ Assim você me ofendeu, mesmo assim, estou no lucro, pelo menos não sou parecido com aquele almofadinha de uma figa.

_ Ainda bem!

_ Bem! Pode falar para mim lá onde durmo. Não é um castelo mas as paredes são firmes e não passa nem um segredo.

_ Pode ser sim, só que não hoje. Você continua fingindo que é aluno, eu a boa menina e amanhã veremos o que podemos fazer. Agora tenho que ir, meu namorado almofadinha vai ligar para ver se cheguei bem em casa. Beijos e tchau!

O que foi aquilo? Eu conheci uma pessoa que vive um teatro na própria casa, engana descaradamente no próprio leito, falsifica suas intenções, não teme em magoar o sentimento de quem está próximo e ainda é filha de um cara que tenta ajudar-me da melhor maneira possível… "APAIXONEI-ME POR ESTA MENINA!".

Nos Conhecendo

No outro dia fui ter as últimas aulas com o "Smeagol" da física. Toquei a campainha da casa, fiquei esperando, a porta se abre e a deusa me aparece com um lindo sorriso. Lembrei que nem sabia o nome dela e acho que ela sabia o meu. Eu a via como deusa e ela devia ter me apelidado de alguma coisa que achei melhor nem tentar adivinhar o que seria. Ao passar pela porta fiz questão de roçar meus braços nos seus peitos. Como era durinho e volumoso, de short como de costume, só que desta vez aqueles de lycra, que acentuava apetitosamente o volume de sua vulva escondido atrás de uma calcinha minúscula desenhando nas curvas de um corpo malhado. Seus cabelos estavam molhados, deixando-a com uma cara de selvagem, sua boca carnuda desenhava com clareza o desejo de ser beijada e até sentia o sabor de seu gosto em minha língua. A namorei por alguns instantes enquanto caminhava para "sala particular de aula", um caminhar sensual e uma bunda redondinha, devia ter falado alto a palavra "gostosa", porque ela olhou para trás com um sorriso e depois fez uma cara de desaprovação por estarmos chegando perto do "Homem Cactos", seu pai.

Fiz a aula normalmente e até me surpreendi explicando a matéria para o avô do Tio Patinhas. O professor, visivelmente satisfeito com meu progresso me parabenizou, eu pensava que como recompensa deixaria ir para o quarto da filha dele comer ela.

Já estava na hora de sair da desgraçada aula e eu não tinha mais visto minha deusa. Já na porta me despedindo do "caipira" físico, o enrolando com perguntas idiotas para ver se a via e nada. Ele se despediu e quase dei um murro na cara dele, contudo, apenas acenei e virei às costas fazendo uma careta que Freddy Krueger não dormiria por alguns dias. Já na calçada xingando mais que a falecida Dercy, ouvi a voz doce e sensual da deusa

_ Você está xingando o meu pai?!

Ela ali na calçada, encostada numa árvore com uma minissaia branca, uma camiseta curta e larga, que dançava com a brisa no seu corpo, o cabelo preso em rabo_de_cavalo, um lábio pintado de um vermelho vivo e que dava mais volume a sua bela boca.

_ Eu xinguei o técnico da seleção, juro que não é seu pai!

_ Você é mentiroso, falso, descarado, grosso e irresponsável!

_ Calma aí gata. Posso explicar…

_ Você acha que uma garota vai querer alguma coisa com um ser tão desprezível, irracional, temperamental e insensível?!

_ Você tem até o direito de ficar brava, porém vai encher o saco de outro. Não estou a fim de ver Patricinha surtando! Fica na paz garotinha do papai!

E virei às costas fulo da vida quando a ouvi rindo e me virei para mais um round com a fulaninha.

_ Aí maritaca! Do que você tá rindo?!

_ De você…

_ Posso saber o por quê?

_ Claro! É isto que eu gosto em você. Seu jeito estabanado e bad boy. Desde a primeira vez que te vi, percebi que isso seria sua maior qualidade. Ser espontâneo e sedutoramente falso.

_ Você é louca menina, porém, gosto disso! Vai ai continuar me esculachando ou vai tomar alguma coisa comigo agora?

_ Pensei que nunca ia convidar.

Quando estávamos saindo o almofadinha chega com seu Fiat uno cor vinho e sai ameaçadoramente fresco do carro. Passa por mim, me cumprimentando com desdém, e vai ter com sua namorada. Conversam um tempo, já estava desistindo de esperar um final feliz para o meu lado, via que não ia acontecer nada, o porquê os dois de braços dados iam até o carro. Olhei perplexo com minha má sorte, "tinha que ser logo agora para aparecer?"

Virei-me para sair sem me despedir da mesma forma que ela fez comigo e no momento que passei por perto, ouvi a conversa:

_ Então está bem querido, pode ir embora que eu vou ter um momento com o meu amigo que está esperando, depois ligo para você! _ Disse ela amorosamente.

_ Tá amor. Ssaiba que te amo, tá?!

_ Tá! Eu sei… Então vai. Beijos!

_ Vocês não querem uma carona para onde estão indo?!

_ Não! Vamos ficar aqui na praça com os outros amigos. Depois conversamos. Tchau!

E o almofadinha foi embora a vinte quilômetros por hora.

_ Achei que tinha perdido você garota!

_ Não acredite que me achou! Você não faz o meu tipo fique sabendo.

_ Não se preocupe comigo. Como não corro o risco de ser cavalheiro, te digo para sairmos logo daqui porque já estou com overdose de gente estranha! Seu pai me assusta e seu namorado me dá dó. Vamos lá em casa para conversamos como pessoas normais.

Chegamos na casa onde eu morava com um colega. Dividíamos o aluguel e o quase não via na semana porque estudávamos e fazíamos cursos diferentes. A regra da casa era simples, não mexer nas coisas pessoais um do outro e deixar o único quarto da casa livre, caso um dos dois aparecesse com mulher. Então muitas vezes eu tinha que sair do quarto de madrugada para dormir no sofá e vice-versa. Às vezes ele tinha que me esperar acabar para poder usar o quarto e passei por isto também muitas vezes. Quando entramos, o apresentei, ainda não sabia o nome dela, trocaram cumprimentos e ele disse que já estava de saída e se despediu.

A casa era bem humilde, totalmente diferente da casa do pai da Deusa. Era o quarto com duas camas de solteiros, dois mini guarda-roupas, a sala com um sofá-cama, televisão numa mesa, um som, cozinha com fogão que só funcionava duas bocas, uma geladeira que se equilibrava em pedaço de madeira e nos pés que ainda sobraram, pia, um armário sem vergonha e marrom desbotado e o banheiro. Não estava ali para me exibir, olhei bem nos olhos daquela mulher maravilhosa e ela sorriu.

Naquele momento ficaria focando palavras bonitas e dizendo gracejos para as meninas que levava, mas esta era diferente. Não tinha palavras com